



## CARACTERIZAÇÃO E CONTEXTO GEOLÓGICO DO “SÍLEX” UTILIZADO COMO MATÉRIA-PRIMA DE ARTEFATOS ARQUEOLÓGICOS NA REGIÃO DE TAIÓ – SANTA CATARINA

Angela da Silva Bellettini<sup>1</sup>, Msc. Andrea Sander<sup>2</sup>, Dr. Jairo Henrique Rogge<sup>3</sup>

<sup>1</sup> CPRM - Serviço Geológico do Brasil, angela.bellettini@cprm.gov.br.

<sup>2</sup> CPRM - Serviço Geológico do Brasil.

<sup>3</sup> Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Instituto Anchieta de Pesquisas.

O município de Taió, no leste do Planalto Meridional de Santa Catarina, abriga sítios arqueológicos, dentre eles, o sítio INDUMA SC-TA-19 estudado pelo Instituto Anchieta de Pesquisas (IAP), que catalogou artefatos líticos de sílex. Na área estudada encontram-se representadas unidades geológicas da Bacia do Paraná, sendo que ocorrem rochas sedimentares desde o topo do Grupo Itararé (Formação Rio do Sul), até o Grupo Passa Dois. Localmente estes grupos estão associados a rochas intrusivas da Formação Serra Geral e sedimentos continentais quaternários. Neste contexto, o objetivo do trabalho foi caracterizar os artefatos de sílex, definir sua área fonte e origem geológica, a partir de estudos de campo, petrografia, microscopia eletrônica de varredura e análises química semi-quantitativa (microanálise química com espectrômetro de raios-X por dispersão de energia - EDS e microanálise química com espectrômetro por dispersão em comprimento de onda - WDS). Com o intuito de realizar as análises foram confeccionadas lâminas petrográficas das amostras de artefatos arqueológicos, pontas de flecha e facas, arquivados no IAP, referentes ao sítio arqueológico INDUMA SC-TA-19 e das amostras coletadas em campo. A comparação entre os dados obtidos permitiu o desenvolvimento de hipóteses sobre o contexto geológico da fonte do sílex na região de Taió. Nas campanhas de campo foi constatada a existência de um nível de sílex, com cerca de 35 cm de espessura, lateralmente contínuo, em um contexto sedimentar, pertencente a sequência sedimentar da Bacia do Paraná, sendo este nível a área-fonte do sílex utilizado nos artefatos arqueológicos. A análise petrográfica revelou que este sílex é rico em bioclastos oriundos da concentração de carapaças de foraminíferos, radiolários e bivalves, típicos de ambiente marinho. A composição química, obtida com as análises de MEV, demonstrou que o sílex apresenta proporções de carbonato de cálcio, óxidos e hidróxidos de ferro e alguma matéria orgânica. A metodologia empregada permitiu definir a origem do sílex ligada a diagênese sofrida pelos sedimentos da Bacia do Paraná, o que é observado devido à presença de bioclastos que são exclusivamente compostos de carbonatos, mas que neste caso encontram-se substituídos por sílica amorfa e calcedônia, contornados por material opaco, provavelmente matéria orgânica. Considerando o contexto arqueológico, a hipótese vigente, de que a área-fonte do sílex utilizado no sítio INDUMA SC-TA-19 poderia estar afastada, necessitando que os habitantes empreendessem longas distâncias para a coleta, foi desconsiderada, uma vez que o trabalho de campo revelou um afloramento próximo ao sítio, com material idêntico ao encontrado nos artefatos líticos. Assim se supõe que, a presença da matéria-prima em relativa abundância, seja um dos motivos pelo qual os habitantes do sítio INDUMA SC-TA-19 e dos outros 25 sítios vizinhos permaneceram tanto tempo na região, já que há sítios arqueológicos datados em 8.000 anos AP e 4.000 anos AP.